

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS VII CODÓ-MA
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS/HISTÓRIA

REGIANE MOREIRA DA SILVA

**PIBID E CULTURA AFRICANA: vivências de uma pibidiana na escola René Bayma,
no povoado km 17, município de Codó - MA.**

CODÓ/MA

2019

REGIANE MOREIRA DA SILVA

**PIBID E CULTURA AFRICANA: vivências de uma pibidiana na escola Renê Bayma,
no povoado km 17, município de Codó - MA.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas com Habilitação em História da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII, Codó-MA, como requisito obrigatório para conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Dra. Jascira da Silva Lima

CODÓ/MA

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

MOREIRA DA SILVA, REGIANE.

PIBID E CULTURA AFRICANA: vivências de uma pibidiana na escola Renê Bayma, no povoado km 17, município de Codó-MA / REGIANE MOREIRA DA SILVA. - 2019.

43 p.

Orientador(a): JASCIRA DA SILVA LIMA.

Curso de Ciências Humanas - História, Universidade Federal do Maranhão, CODÓ, 2019.

1. African culture. 2. Codó. 3. History teaching. 4. Interdisciplinarity. 5. PIBID. I. DA SILVA LIMA, JASCIRA. II. Título.

REGIANE MOREIRA DA SILVA

PIBID E CULTURA AFRICANA: vivencias de uma pibidiana na escola Renê Bayma, no povoado km 17, município de Codó-MA.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas com Habilitação em História da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII, Codó-MA, como requisito obrigatório para conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Dra. Jascira da Silva Lima

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. JASCIRA DA SILVA LIMA (Orientadora)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof. Dr. José Carlos Aragão Silva (examinador)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa (examinadora)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Dedico este trabalho para minha querida mãe, Benedita Dalvina Moreira (*in memóriam*), com muito carinho, amor e eterna saudade.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de chegar até o final do meu curso mesmo em meios de tantos obstáculos que muitas das vezes me deixavam sem forças para continuar, mas graças a Deus todos os empecilhos foram vencidos. Em segundo lugar, agradeço de todo meu coração a minha tia, Maria da Cruz Moreira, que não deixou de medir esforços para que eu conseguisse me formar, pois sempre que precisei de alguma coisa em relação a universidade ela sempre esteve do meu lado me ajudando no que eu precisava. Agradeço meu pai, Cosme Fernandes da Silva, pela força e o incentivo. Agradeço aos meus irmãos, Domingos Moreira, Jeane Moreira, Ribamar Moreira e Sandra Moreira e a todos que fazem parte da minha família que me deram muito apoio e incentivo para continuar a caminhada universitária.

Agradeço a minha orientadora e professora, Jascira da Silva Lima pelos ensinamentos tanto das disciplinas curriculares, como do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, assim como na orientação da monografia, sua dedicação e seus conhecimentos divididos foram essenciais para a minha aprendizagem. Meu muito obrigado pelo tempo dedicado a mim, pelo incentivo, paciência e pelo apoio em fim, obrigado por tudo.

Continuo agradecendo também a todos os professores da instituição UFMA por ter compartilhado seus conhecimentos comigo e com todos que fizeram parte da turma 2013, inclusive sigo agradecendo a todos meus amigos de sala que se mantiveram sempre ao meu lado nos momentos de aprendizagem. Agradeço minha querida amiga companheira de todos os trabalhos acadêmicos, Leiciane de Oliveira Aquino, pela sua amizade, sua atenção, paciência e pela força. Agradeço também Luís Eduardo, José Carlos, Maria Jenilce, Nathalia Mousinho, Oseias Cunha da Silva, Raimundo Assis, Ivanice da Silva Santos, Domingas Santos Torres, Cida Rego e Daniele da Conceição dos Santos foram amigos muitos especiais que contribuíram muito na minha vida e nessa caminhada de seis anos de graduação. Meu muito obrigado à todos por suas amizades e considerações.

Dou seguimento agradecendo aos meus queridos amigos que fiz dentro do programa PIBID, Aline da Silva Moraes, Charleane Santos Vales, Verônica T. Remor Haidar, Selma Maria A. do N. Duailibe, Hátilla Jossana Munis Reis, Iara Vaz Bastos, Maria de Jesus Martins Luz, Eliene Cruz do Nascimento. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por ter me dado a oportunidade de fazer parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID, na qual pude colocar em prática meus conhecimentos

teóricos e me aperfeiçoar nas atividades acadêmicas, o mesmo também foi de suma importância para a continuação da minha graduação.

Agradeço á todos os Coordenadores do PIBID de História que se mantiveram na coordenação durante minha participação no subprojeto: A iniciação Docente em Meio á Afro-descendência, á alternância e o Ensino Formal na Zona Rural de Codó. Agradeço à Professora Dra. Jascira da Silva Lima, ao professor Dr. José Carlos Aragão Silva, à professora Fabiana Pereira Correia, ao professor Alex Lima por terem compartilhado seus conhecimentos no programa, para mim foi de extrema importância e aproveitamento para meu desenvolvimento como aluna e como profissional.

Agradeço também à Supervisora do PIBID, Maria Leide da Silva, que nos acompanhou em todos os planejamentos e organizações das atividades realizadas na escola do km 17 na Unidade Integrada Municipal Renê Bayma. Obrigado por toda dedicação e carinho, você contribuiu muito para o meu desenvolvimento como futura docente, admiro muito você pela profissional que és, pois não deixou de medir esforços para que os projetos voltados ao programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID fossem realizados.

Sigo agradecendo à todos que compõem a instituição Renê Bayma, meu muito obrigado pelo acolhimento e pelas experiências adquiridas no decorrer do tempo que passei junto a vocês, momentos esses de ensinamentos e aprendizagens que vou levar comigo a vida toda. Também a escola Unidade Integrada Municipal Governador Archer e a escola Unidade Escolar Municipal Desembargador Sarney de Araújo Costa na qual foram as últimas escolas que trabalhei e realizei atividades do subprojeto do PIDID. Só tenho a agradecer a todos dessas instituições pelo carinho e confiança dado a mim e a todos os meus amigos que participaram desse belíssimo trabalho que só enriqueceu os nossos conhecimentos e aprimorou ainda mais as nossas práticas.

Não posso deixar de fazer meu agradecimento à supervisora do subprojeto dessas últimas escolas, Carlionete Costa do Nascimento, meu muito obrigado por transmitir seu conhecimento e sabedoria comigo e meus amigos do PIBID, foi de grande relevância para nosso crescimento profissional. Agradeço à todos que constituem a Universidade Federal do Maranhão - campus VII/CODÓ pela dedicação e oportunidades que me proporcionaram durante a minha graduação.

Para finalizar agradeço à todas as pessoas que contribuíram diretamente ou indiretamente para esse momento tão esperado da minha formatura, pois todos os conhecimentos adquiridos no decorrer da minha graduação foram validos não só para minha caminhada acadêmica mais sim para minha vida. Meu muito obrigado a todos.

*“Ensinar não é transferir
conhecimento, mas
criar as possibilidades
para a sua produção ou
a sua construção.
Quem ensina
aprende ao ensinar
e quem aprende
ensina ao aprender.”*

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal descrever e analisar os impactos provocados pelas atividades desenvolvidas pelo subprojeto do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, intitulado “A iniciação á Docência em Meio á Afro-descendência, á alternância e o Ensino Formal”, na Unidade Integrada Municipal Renê Bayma, que encontra-se situada na zona rural do município de Codó/MA, no povoado km 17. No decorrer do estudo tive a preocupação de investigar se as atividades sobre a cultura africana estimularam o interesse dos alunos pelo ensino de história. Pois o subprojeto do PIBID destaca a importância da cultura Africana e Afro-brasileira. Em suas etapas de preparação os bolsistas pibidianos fizeram planejamento e estudo do material “DA COR DA CULTURA” produzido pelo Ministério da Educação, a fim de preparar o material didático pedagógico a ser utilizado nas atividades na escola, com os alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental. Essa pesquisa é de natureza qualitativa e usou como técnica de investigação a observação e descrição da realidade empírica, bem como a realização de entrevistas com o coordenador de área do subprojeto, com a diretora da escola beneficiada, com a professora de história da escola, com 6 bolsistas pibidianos e 10 alunos participantes das atividades. Para as análises dos dados coletados utilizei como lente interpretativa BENJAMIN (2006), GUERRA (2014), além das produções do Ministério da Educação voltadas para o tema. Através das análises desse estudo eu posso afirmar que o trabalho desenvolvido pelo PIBID trouxe para a escola participante um desenvolvimento educacional de grande aproveitamento para todos envolvidos. Para mim como uma mulher negra e bolsista do subprojeto PIBID foram momentos de aprendizagens essenciais para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, pois através desses aprendizados pude me reconhecer como afrodescendente a partir das minhas características de origem.

Palavras-chave: PIBID Interdisciplinaridade; Cultura Africana; Ensino de História; Codó.

ABSTRACT

The main objective of this study is to describe and analyze the impacts caused by the activities developed by the PIBID subproject - Institutional Teaching Initiation Scholarship Program, entitled “Initiation to Teaching in the Middle of Afro-Descent, Alternation and Formal Education”, René Bayma Municipal Integrated Unit, which is located in the rural area of the municipality of Codó / MA, in the village km 17. During the study I was concerned to investigate whether activities on African culture stimulated students' interest in teaching of history. For the PIBID subproject highlights the importance of African and Afro-Brazilian culture. In their preparation stages, the Pibidian fellows made planning and study of the material “COLOR OF CULTURE” produced by the Ministry of Education, in order to prepare the pedagogical didactic material to be used in school activities, with students from sixth to ninth grade. of elementary school. This research is qualitative in nature and used as an investigation technique the observation and description of the empirical reality, as well as the conduct of semi-structured interviews with the subproject area coordinator, the benefited school principal, the school history teacher, with 6 Pibidian fellows and 10 students participating in the activities. For the analysis of the collected data I used as interpretative lens BENJAMIN (2006), GUERRA (2014), besides the productions of the Ministry of Education focused on the theme. In producing the analyzes of this study I can rightly say that the work carried out by the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program has brought to the participating school an educational development of great benefit to all involved. For me as a black woman and fellow of the PIDID subproject were moments of essential learning for my personal and professional development, because through these learning I was able to recognize myself as an African descent from my characteristics of origin.

Keywords: Interdisciplinarity PIBID; African culture; History teaching; Codó.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

DEB – Diretoria de Educação Básica Presencial

MEC – Ministério da Educação

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IES – Instituição de Ensino Superior

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I	15
1.1 O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.....	15
1.2. O subprojeto PIBID: A iniciação à Docência em Meio á Afro-descendência, à alternância e o Ensino Formal.....	19
CAPÍTULO II	24
2.1. O ensino de história na escola Renê Bayma do povoado Km 17.....	24
2.2. A lei 10.639 como instrumento de valorização do ensino da história da cultura Africana e Afro Brasileira	25
CAPÍTULO III	28
3.1. As atividades de preparação dos bolsistas para desenvolverem atividades com o tema Sarau as vozes da África: Passado, Presente e futuro.....	28
3.2. As atividades desenvolvidas nas escolas: limites e possibilidades enfrentadas.....	32
3.3. A aceitação da comunidade escolar	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	38
APÊNDICES	39

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado à Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, sendo um incentivo para o ato da docência aos professores em formação durante sua vida acadêmica (MEC/CAPES, 2018).

A ideia para a construção e relação dos objetivos deste trabalho com a metodologia utilizada, passou a se sustentar nos textos que eram debatidos nas reuniões com os coordenadores, supervisores e no desenvolvimento do subprojeto denominado como “A iniciação à Docência em Meio à Afro-descendência, à alternância e o Ensino Formal”. O interesse para o desenvolvimento da pesquisa cresceu por conta da temática do subprojeto que tratava da cultura Afro-brasileira. O tema de maior interesse foi o nomeado como “As vozes da África, passado, presente e futuro”, na qual usávamos como material de apoio os livros “A cor da cultura”¹. Essas atividades foram executadas no ano de 2015 pelos bolsistas, com os alunos do 6º ao 9º ano do turno vespertino. Organizamos e realizamos um sarau², que foi um evento que proporcionou uma grande oportunidade para se obter reflexão e conhecimento sobre as influências da cultura afro-brasileira. Oportunizavam desconstruir os preconceitos e estigmas com relação aos povos africanos e afrodescendentes, valorizando suas riquezas e suas influências na música, na dança e nos costumes e tradições locais (vestimentas, adereços, culinária, visual, dentre outros).

Escolhi esse tema porque através dele acreditei ser possível fazer uma análise sobre o impacto que as atividades do PIBID provocaram na escola Renê Bayma do povoado Km17 dentro do contexto da valorização do ensino de história, pois, o programa visa aproximar os bolsistas de iniciação a docência ao ambiente escolar e manter uma ligação entre a teoria e prática.

Partindo desse contexto inicial, surgiram questionamentos sobre porque as escolas só trabalham os assuntos relacionados aos negros em datas comemorativas, como por exemplo, a data de 20 de novembro (Dia Internacional da Consciência Negra). O que contradiz a Lei

¹ BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. A África está em nós: história e cultura afro-brasileira, Livro 2 / Roberto Benjamin, Janete Lins Rodriguez, Josilane Maria do Nascimento Aires, Maria Carmelita Lacerda.- João Pessoa, PB. Editora Grafset, 2006.

² Sarau é uma reunião, normalmente noturna, com o objetivo de compartilhar experiências culturais e o convívio social.(Fonte: <https://www.significados.com.br/sarau/> Acesso em 07/10/19).

10.639³ que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira na educação pública e privada. Instrumento com o qual o professor pode justificar a importância de trabalhar o tema no cotidiano das aulas.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, que segundo Lazarsfeld (1969:169 apud Haguette, 12. ed, p.64) se caracteriza em três situações relacionadas a indicadores qualitativos: a) situações nas quais a evidência qualitativa substitui a simples informação estatística relacionada a épocas passadas; b) situações nas quais a evidência qualitativa é usada para captar dados psicológicos que são reprimidos ou não facilmente articulados como atitudes, motivos, pressupostos, quadros de referência etc.; c) situações nas quais simples observações qualitativas são usadas como indicadores do funcionamento complexo de estruturas e organizações complexas que são difíceis de submeter a observação direta.

Nota-se que a pesquisa qualitativa tem suas características específicas para cada situação. Como pesquisadora procurei seguir o método de investigação mais adequado para a estrutura do trabalho e desta forma adquirir mais conhecimento e detalhes sobre o que estava buscando discorrer neste trabalho. Desenvolvi, assim, por meio de relatos de experiência pessoais como bolsista do programa, de entrevistas com o coordenador de área do subprojeto, com a direção da escola, com alunos, colegas bolsistas e com professor de história da escola, os questionários encontram-se localizados na pesquisa como apêndices, o escopo desta pesquisa que destaca as vivências em salas de aula durante as realizações das atividades do PIBID. A partir disso, vale destacar a fala da autora Haguette (2010), afirmando que

A entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. As informações são obtidas através de um roteiro de entrevista constando de uma lista de pontos ou tópicos previamente estabelecidos de acordo com uma problemática central e que deve ser seguida. O processo de interação contém quatro componentes que devem ser explicitados, enfatizando-se suas vantagens, desvantagens e limitações. São eles: a) o entrevistador; b) o entrevistado; c) a situação da entrevista; d) o instrumento de captação de dados, ou roteiro de entrevista. (HAGUETTE, 2010, p.86).

Para conseguir informações sobre o assunto pesquisado, foi seguido um roteiro de entrevista, no intuito de alcançar os objetivos, dar veracidade as falas, assim como autenticidade e credibilidade a pesquisa. Com isso, a pesquisa de campo foi realizada na

3 LEI Nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. (Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm Acesso em 28.11.18).

Unidade Integrada Municipal Renê Bayma, que se encontra situada na zona rural do município de Codó/MA, no povoado Km 17. A aplicação dos questionários aconteceu na sala de aula com 10 alunos participantes das atividades (apêndice 2, p.40) , com a diretora da escola (apêndice 1, p.39) e com a professora de história da escola (apêndice 5, p.43). Enquanto a aplicação do roteiro com o coordenador de área do subprojeto (apêndice 3, p.41). ocorreu na Universidade Federal do Maranhão Campus VII/Codó, disponibilizei também roteiro para seis bolsistas, porque somente esses se disponibilizaram para responder as perguntas (apêndice 4, p.42). , para esses tive que enviar por e-mails, no dia de 02 de julho de 2019.

A monografia esta organizada da seguinte forma, no capítulo I faço apresentação sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência-PIBID, falando um pouco sobre o que é o programa, quando surgiu, seu objetivo e sua importância. Comento sobre o subprojeto PIBID: A iniciação á Docência em Meio á Afro-descendência, á alternância e o Ensino Formal, nesse sub-tópico procuro discorrer sobre seu funcionamento na escola e como era organizada as atividades, a relevância dos trabalhos aplicados, comento um pouco sobre algumas atividades que foram executadas na escolar. No segundo capítulo vou tratar do ensino de história na escola Renê Bayma do povoado km 17, onde comento sobre a Lei 10.639 como instrumento de valorização do ensino da história e da cultura Africana e Afro brasileira, neste sub-tópico procuro explicar a relevância e a valorização que a Lei 10.639 proporciona para a escola, procurado assim combater o preconceito e a discriminação no ambiente escolar. No terceiro capítulo trato dos eventos de preparação dos bolsistas para desenvolverem atividades com o tema Sarau as vozes da África: Passado, Presente e Futuro e comento sobre a aceitação da comunidade escolar, seguido das considerações finais.

CAPÍTULO I

1.1 O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Como já registrado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID é um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado a Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. (MEC/CAPES, 2018).

Partindo desse pressuposto podemos dizer que o PIBID é um programa que proporciona aos alunos do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/História a oportunidade de obter o contato direto com as salas de aulas das escolas públicas participantes do programa, possibilitando aos graduandos a chance de desenvolver suas habilidades e práticas docentes.

Na visão do coordenador de área do subprojeto do PIBID, do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/História o programa é importante tanto para o processo de formação dos futuros professores como para as escolas participantes.

O programa do PIBID para as universidades tem sido a forma mais eficiente de aproximação do ensino superior com Educação básica. Com o PIBID a universidade vai a escola pública, coisa que somente poucos professores fazem e que por longos anos não havia nenhum incentivo para toda educação. Nesse sentido podemos afirmar que os governos do PT foram cruciais para essa mudança que alavancou as universidades e as escolas públicas do país por mais de treze anos. (SILVA, 2019).

De acordo com o relatório de Gestão da CAPES (2009-2013, p.27) O PIBID ao ser lançado, em 2007⁴, tinha como prioridade de atendimento as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino médio, dada a carência de professores nessas disciplinas. No entanto, com os primeiros resultados avaliados como positivo, as políticas de valorização do magistério e o crescimento da demanda, a partir de 2009, o programa passou a atender a toda Educação Básica, incluindo educação de jovens e adultos, indígenas, campo e quilombolas. Atualmente, a definição dos níveis a serem atendidos e a prioridade das áreas

⁴ Quando a gestão do Ministério da Educação – MEC era do ministro **Fernando Haddad** (Período: 29/07/2005 a 24/01/2012).

⁵ Coordenador de área do subprojeto PIBID Prof. Dr. José Carlos Aragão Silva, entrevista concedida no dia 02/07/2019.

cabem às instituições participantes, em diálogo com as redes de ensino e verificada a necessidade educacional e social do local ou da região.

Dessa forma percebe-se que o programa desde seu lançamento só tem trazido benefícios a todos os envolvidos, pois, até hoje, está em funcionamento, isso só demonstra o quanto o PIBID é importante para a educação da rede pública, onde sua permanência e suas contribuições tem proporcionado melhorias no ensino.

O programa oferece bolsas aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. (MEC/CAPES, 2018).

Seguindo essa linha de pensamento, podemos dizer que o PIBID é exemplo importante para as outras licenciaturas que não participam do programa, porque ele é um incentivo de conhecimento e desenvolvimento para os bolsistas que dele fazem parte, fazendo assim com que os estudantes se mantenham na universidade até o final do curso por estimular a prática de pesquisas, além de ensinar a elaborar e desenvolver projetos nas escolas.

Seguindo essa mesma linha argumentativa a bolsista 1, do subprojeto PIBID afirma, que o programa a ajudou a avançar nas atividades acadêmicas.

Sim, através do subprojeto PIBID tive o meu primeiro contato no ambiente de trabalho onde pude aprender como desenvolver os projetos, juntamente com os alunos, portanto o programa beneficia ambas as partes, todos estão adquirindo novos conhecimentos e novas oportunidades de se desenvolver [...] O Programa representar uma das contribuições que foi essencial para a minha formação acadêmica foi o meu desenvolvimento na realização dos projetos, a partir desse momento consegui me desenvolver melhor na Universidade, foi através do PIBID que eu pude adquirir novas experiências, foi um programa que contribuiu bastante para a minha formação (BOLSISTA 1, 2019).

A fala da bolsista 1, ratifica o que já havia sido mencionado, pois a intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, em favor da melhoria do ensino nas escolas públicas, em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional, de 4,4.

Dentre as propostas do PIBID, está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica: Ciências e Matemática de sexto ao nono ano do Ensino Fundamental Maior e Física, Química, Biologia e Matemática do Ensino Médio. (MEC/CAPES, 2018)

Entende-se que o PIBID é um importante instrumento que liga o discente (aluno do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/História) com o futuro local de trabalho (a escola) possibilitando o primeiro contato com os alunos do ensino básico, dando uma experiência a partir das intervenções e também fazendo com que o bolsista do programa se familiarize com profissão docente. Considerando esses elementos preliminares e somando-se a minha própria experiência como bolsista, posso afirmar que no projeto PIBID todos ganham, os licenciados, a escola, o município e o país, através do engajamento em um trabalho que só prioriza o desenvolvimento da educação.

Seguindo essa mesma premissa, os demais colegas bolsistas do programa ressaltam a importância de participar do subprojeto PIBID.

Quando ingressei no subprojeto do PIBID em 2012, um dos seus principais objetivos era de levar o discente para vivenciar a realidade escolar, auxiliando-os nas práticas docentes que seriam exercidas futuramente. O meu interesse estava em conhecer essa realidade com outro olhar, como de futura professora, já que eu conhecia como estudante [...] Foi muito importante para o meu desenvolvimento acadêmico, bem como na minha vida além da universidade. Acredito que o projeto foi essencial na minha formação como educadora, pois pude conhecer as salas de aula para além dos livros e para além do “preconceito” que eu já tinha formado sobre escola, antes de entrar na universidade. (BOLSISTA 2, 2019).

Como expresso na fala da bolsista 2, os projetos devem promover a iniciação do licenciando no ambiente escolar ainda na primeira metade do curso de Licenciatura, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas públicas de educação básica. O acompanhamento e o aprimoramento da prática docente dos bolsistas se deve, em muito, por serem acompanhados por um professor da escola e por um docente⁵ da instituição de educação superior participantes do programa. (MEC/CAPES, 2018)

O PIBID é um programa que traz benefícios não apenas ao bolsista, ou apenas ao aluno que participa das atividades do programa, mais toda a escola se beneficia com este programa, assim como a universidade que possibilita aos discentes essa interação com a escola gerando aprendizagens mútuas e diminuindo os índices de evasão escolar.

Mostra que o programa, ao buscar a integração entre a universidade e a educação básica, tem provocado impacto positivo tanto nos cursos de licenciatura quanto nas escolas de educação básica. Há mais articulação entre ensino, pesquisa e extensão

⁶ O subprojeto: “A iniciação á Docência em Meio á Afro-descendência, á alternância e o Ensino Formal” teve como coordenadores de área os Prof. Dr. Jose Carlos Aragão Silva, a Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa e a Profa. Ma. Jascira da Silva Lima.

nos cursos de licenciatura. Nas escolas de educação básica, observa-se a melhoria do desempenho dos alunos, maior motivação dos professores e um grande incentivo a renovação das práticas pedagógicas. (NEVES, 2014, p.05)

Assim, percebe-se a importância desse programa de bolsas que traz em seus objetivos aprendizagens para todos os envolvidos, pois colabora com a transformação da educação básica a medida que proporciona aos futuros docentes “amor e compromisso” adquirido a partir das intervenções do mesmo. O que afirma Neves:

Pretende-se, assim, elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, ao promover a integração entre a universidade e a escola básica. Ao serem inseridos nos cotidianos das escolas da rede pública de educação, os licenciados têm oportunidades de criar e participar de experiências metodológicas e tecnológicas e de práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar. (NEVES, 2014, p. 06).

O PIBID é, também um, incentivo financeiro aos discentes por disponibilizar bolsa no valor de quatrocentos reais (R\$400,00) para ajudar nos custos de material didático e pedagógico, como aquisição de apostilas para aprimoramento e execução das atividades acadêmicas. Como a maioria dos alunos bolsistas do programa é de comunidade carente, a bolsa contribui para a permanência dos discentes no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas/História, pois se sabe que muitas vezes os discentes acabam desistindo da licenciatura por não conseguirem manter os gastos com a manutenção do curso. A necessidade de conciliar trabalho e estudo faz com que haja comprometimentos no desempenho escolar, e, em alguns casos desistência do estudo. Como reforçado na fala da bolsista 3,

O meu interesse em participar do Subprojeto PIBID ocorreu devido a minha necessidade de aprimorar os meus conhecimentos no âmbito educacional, adquirir experiências em sala de aula e também pela ajuda financeira que este programa proporciona aos bolsistas, isso é muito importante para o estudante, pois, é preciso que se tenham recursos para que possam se manter na universidade, já que é necessária a utilização de materiais, como apostilhas, impressões, dentre outros. (BOLSISTA 3, 2019).

Portanto, torna-se de fundamental importância que as Instituições de Educação Superior (IES) demonstrem interesse em participar do programa. Para isso o primeiro passo a ser feito é apresentar a CAPES o projeto de iniciação à docência, de acordo com os editais de seleção publicados. A CAPES efetua as chamadas anuais para que as instituições públicas e privadas, com ou sem fins lucrativos que oferecem cursos de licenciatura participem, o que está publicado no site Portal do MEC.

As IES interessadas em participar do Pibid devem apresentar à Capes seus projetos de iniciação à docência conforme os editais de seleção publicados. Os projetos

institucionais podem contemplar diversos núcleos de iniciação à docência composto de 24 a 30 discentes, 3 professores da escola e 1 professor da instituição de educação superior. Os núcleos agrupam-se por subprojetos definidos segundo o componente curricular da educação básica para os quais são formados os discentes. As instituições selecionadas pela Capes recebem cotas de bolsas. Os bolsistas do Pibid são escolhidos por meio de seleções promovidas por cada IES. As escolas são escolhidas pelas redes de ensino. (<http://portal.mec.gov.br/pibidLEVAR>, acesso em 13.11.18).

As instituições aprovadas pela CAPES recebem cotas de bolsas e recursos de custeios e capital para o desenvolvimento das atividades do projeto. O custeio é disponibilizado através de cinco modalidades de bolsas para os participantes do projeto institucional, quais sejam: 1. Iniciação a docência, para os estudantes de licenciatura das áreas abrangidas pelo projeto, valor: R\$ 400,00. 2. Supervisão, para os professores de escolas públicas de educação básica que supervisionam, no mínimo cinco e no máximo dez bolsistas da licenciatura, valor: R\$ 765,00. 3. Coordenação de Área, para professores da licenciatura que coordenam subprojetos, valor: R\$ 1.400,00. 4. Coordenação de área de gestão de processos educacionais, para professor da licenciatura que auxilia na gestão do projeto na IES, valor: R\$ 1.400,00. 5. Coordenação Institucional, para o professor da licenciatura que coordena o projeto PIBID na IES, valor: R\$ 1.500,00.

Para NEVES (2014) é importante lembrar que o PIBID não é um programa de distribuição de bolsas e sim um programa destinado a ampliar a excelência da formação de professores, em contrapartida deste serviço, bolsistas que buscam realizar um trabalho pedagógico eficaz e efetivo recebem os incentivos financeiros conforme descrito acima.

Sendo assim todas as etapas de execução do projeto tinha recursos garantidos, assim como os envolvidos no programa tem suas ajudas de custo através das bolsas, o que nos serve de parâmetro para a garantia do melhor desenvolvimento do projeto nas escolas com atividades planejadas e concretizadas sem empecilhos, no campo do financeiro, pois em toda a minha trajetória no PIBID não vivenciei dificuldades quanto aos recursos referentes à bolsa.

1.2. O subprojeto PIBID: A iniciação á Docência em Meio á Afro-descendência, á alternância e o Ensino Formal.

O curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas com habilitação em História da Universidade Federal do Maranhão Campus VII, desenvolveu o subprojeto: A Iniciação a Docente em Meio Alternância à Afro descendência, à Alternância e o Ensino Formal na Zona rural de Codó, que tinha como objetivo aproximar os discentes da realidade

escolar do ensino público deste município. Esse subprojeto, como já informado, era financiado pela CAPES, através da DEB – Diretoria de Educação Básica Presencial.

O subprojeto iniciou suas atividades no ano de 2011 e foi renovado em 2014 tendo em vista suas as atividades desenvolvidas em duas escolas situadas na zona rural, na comunidade Quilombola Monte Cristo, na Escola Família Agrícola Rita Lore Wickhein e no povoado Km17, na escola Unidade Integrada Municipal Renê Bayma. O projeto integrava 30 bolsistas que eram divididos nas referidas escolas, no qual quinze bolsistas eram responsáveis pelas atividades desenvolvidas em cada uma dessas instituições apresentadas.

A organização dos bolsistas se dava da seguinte forma: os quinze que estavam responsáveis pelo povoado Km17 na escola Unidade Integrada Municipal Renê Bayma, no qual eu estava incluída, se reuniam com todo corpo docente da instituição para apresentar as atividades a serem aplicadas durante todo o semestre e após esse processo a equipe do subprojeto e o corpo docente da escola decidiam quais atividades seriam realizadas. As atividades eram planejadas e escolhidas pela coordenação do subprojeto a partir da realidade de cada escola, dando prioridade as necessidades pedagógicas específicas de cada instituição.

Os encontros na escola eram feitos todas as quartas feiras de cada mês no turno vespertino das 13:00 às 17:00 horas. Para atender a demanda de alunos e aprimorar o tempo de organização e realização das atividades, os bolsistas eram divididos em cinco grupos de três componentes. A escola possui dez salas de aula do 6º (sexto ano) ao 9º (nono ano) do ensino fundamental maior, as temáticas eram escolhidas respeitando o grau de ensino e aprendizagem dos alunos, objetivando a inclusão de todos os discentes.

Para aprimorar o desenvolvimento das atividades os bolsistas tinham todo um acompanhamento dos coordenadores e supervisores através de reuniões, que aconteciam uma vez por semana, nas quais eram trabalhados textos com várias temáticas que estavam relacionados aos assuntos que o subprojeto iria desenvolver nas escolas. Os textos interpretativos serviam para que os bolsistas tivessem uma reflexão apurada sobre o tema, fazendo com que gerasse uma socialização em grupo, no qual cada um dos bolsistas apresentava seu ponto de vista e também tiravam suas dúvidas. Toda apropriação do conteúdo teórico e metodológico, somado aos debates em grupo compuseram o suporte para aprimorar as atividades práticas nas escolas.

Para o coordenador do subprojeto Prof. Dr. José Carlos Aragão Silva, nas atividades de formação, eram reforçados os conteúdos referentes a melhor compreensão da realidade das escolas e do público alvo.

Nós utilizamos livros relativos ao ensino das licenciaturas sobre as comunidades quilombolas e o ensino no campo porque a escola é de ensino por alternância, trabalhamos também esse tema com os bolsistas. As atividades formativas eram semanais assim como as de planejamento. Note-se que o trabalho com o ensino de história sempre fez parte da formação. (SILVA 2019).

Dentro desse contexto das temáticas trabalhadas, os bolsistas se empenhavam em ajudar os alunos a desenvolverem suas leituras e escritas através dos textos que eram produzidos e socializados na sala de aula. As atividades propostas eram voltadas para despertar um pensamento crítico dos alunos, na qual eram levados a problematizar a realidade escolar em que viviam. A Diretora da escola Unidade Integrada Municipal Renê Bayma, ressalta a importância do subprojeto e da equipe.

Em primeiro lugar, muito responsável, pois observamos a boa orientação que tinham e acima de tudo, o empenho dos mesmos em desenvolver e transmitir as propostas apresentadas. [...]. Já que a finalidade da escola em participar do subprojeto PIBID era de ampliar a visão de conhecimento e ajuda na formação de cidadãos críticos e conscientes. (DIRETORA 2019).

Eu como bolsista, durante os quatro anos do subprojeto, posso dizer que foi gratificante desenvolver essas atividades, pois tanto o corpo docente da escola, como os alunos eram participativos e interessados nos assuntos debatidos, o que fazia com que a cada dia o trabalho fosse melhor desenvolvido.

Os trabalhos temáticos foram de relevância para desenvolvimento do subprojeto, uma vez que buscava promover conhecimentos sobre os contextos discutidos, utilizando metodologias que prendessem a atenção dos alunos. No período que eu participei do subprojeto do PIBID no ano de 2014 a 2017 foram trabalhadas as seguintes temáticas: cinema na escola, nessa atividade colocávamos produções de curta metragem que atraíssem a atenção dos alunos e fizessem com que os mesmos associassem o tema proposto com a realidade que viviam. Para motivar a atividade, nós bolsistas apresentávamos a sinopse do filme. Ao final era entregue um questionário elaborado junto com os professores da escola para os alunos descreverem sobre o entendimento a respeito da produção exposta. Essa atividade foi muito importante para todos, uma vez que aprendemos a observar criticamente a mensagem que os filmes nos passavam. Pois o principal objetivo do projeto era estimular os alunos a refletirem sobre o convívio social na escola.

Trabalhamos também uma atividade chamada “Circuito Olímpico de Jogos Lúdicos e Esportivos” que foi realizado na quadra do Km17. Houve uma divisão das modalidades esportivas que eram: queimada, futsal, dominó, dama e soquete onde os alunos escolhiam para participar a que mais gostavam. Essa atividade motivou a demonstração de suas

habilidades. Sendo que o objetivo era proporcionar interação entre os bolsistas, corpo docente e alunos para melhorar a realização das atividades. A discente 1 atesta que as atividades realizadas pelos bolsistas na escola a ajudaram na sua aprendizagem.

Porque hoje em dia sei dançar, que era uma coisa que eu não sabia. Sei jogar futebol que eu não sabia também. Sei até ler muito bem agora. [...] Pra mim era importante a presença dos bolsistas na escola. Porque os bolsistas alegravam o nosso dia com as atividades que eles passavam, isso que era aula, mais agora não tem essas atividades. Era muito bom legal quando tinha [...] Eu gostava das atividades realizadas pelo subprojeto PIBID. Porque nós alunos aprendemos muito com o PIBID e tinha varias coisas que eu como aluna me divertia muito com as atividades.(DISCENTE 1 2019).

Como mencionado na fala da discente 1, o subprojeto impactou sua vida, pois as atividades serviram de incentivos para seu desenvolvimento nos estudos e em sua vida pessoal, bem como na descoberta de outras habilidades.

Outra temática desenvolvida foi a campanha de combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, “Juntos Somos mais Fortes”. O projeto de combate ao mosquito veio com o objetivo de trazer uma reflexão sobre a conscientização de todos em manter o ambiente limpo e conhecer as causas, doenças, sintomas que o mosquito esta transmitindo para sociedade. Para isso as metodologias utilizadas na organização e realização do projeto foram diversificadas, como por exemplo, aulas dialogadas, pesquisas, leituras, produções de cartazes, exposições de figuras e distribuição de panfletos durante a atividade de culminância da ação, que foi uma caminhada pelas ruas da comunidade. O projeto de combate ao mosquito *Aedes Aegypti* foi de construção de conhecimentos tanto para os bolsistas como para os alunos, pois através das pesquisas foi possível conhecer como o mosquito se reproduz e como podemos nos proteger e nos prevenir.

Para a bolsista 4, o subprojeto PIBID desenvolvia ações na escola com temáticas e atividades diferenciadas que abrangiam a todos da escola e até mesmo a comunidade no povoado, como a campanha de combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, “Juntos Somos mais Fortes”.

As atividades que foram realizadas nas escolas, cada uma teve a sua finalidade e direcionamento. Os projetos foram pensados de acordo com a realidade dos alunos e da escola. Esses tiveram a finalidade de propor ideias relevantes para o aprendizado dos alunos e que geraram bastante conhecimento e informações a cada discente, que em conjunto com os docentes da escola e através de seus conhecimentos e experiências puderam ajudar bastante no desenvolvimento do projeto. Esse projeto também foi levado e apresentado a outros que não faziam parte do ciclo, mas que também puderam adquirir conhecimento sobre as apresentações realizadas e desenvolvida a cada projeto ali realizado e promovido pelo Pibid. (BOLSISTA 4, 2019).

É importante destacar que as atividades do subprojeto, para além das questões das especificidades históricas, tinham caráter interdisciplinar. Para Fazenda (1993), a importância da interdisciplinaridade aponta para a construção de uma escola participativa e decisiva na formação do sujeito social. O seu objetivo tornou-se a experimentação da vivência de uma realidade global, que se insere nas experiências cotidianas do aluno e do professor. “O valor e a aplicabilidade da Interdisciplinaridade, portanto, podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores, como meio de superar a dicotomia ensino-pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente”.

Tendo em vista essas reflexões, a interdisciplinaridade se realiza como uma forma de ver e sentir o mundo, de estar no mundo, de perceber, de entender as múltiplas implicações que se realizam, ao analisar um acontecimento, um aspecto da natureza, isto é, os fenômenos na dimensão social, natural ou cultural. É ser capaz de ver e entender o mundo de forma holística, em sua rede infinita de relações, em sua complexidade.

Dentre as atividades do subprojeto a temática da Interdisciplinaridade aparece de forma expressiva nos festejos juninos, momento em que os professores (de diversas áreas do conhecimento), alunos e bolsistas utilizaram para fazer demonstração da cultura nordestina representada na vestimenta, adereços a caráter, apresentações de paródias e danças como: quadrinha, da fita, da canjica, das flores, da peneira, do carimbo, do bumba meu boi e da capoeira. Houve também amostra de comida típicas, tais como: mingau de milho, bolo de milho, doce de abobora, arroz de cuxá, caruru, peixe frito, entre outros. Esse evento foi realizado na quadra esportiva da escola sendo considerado não só um momento de aprendizado, mas também de descontração para todos os envolvidos.

Neste registro não posso deixar de citar o “Sarau as Vozes da África: passado, presente e futuro” esta atividade foi de grande importância para desenvolvimento e experiência de todos os envolvidos, pois através dela houve trocas de conhecimento sobre as influências das culturas africanas na realidade do município de Codó - MA.

São ações desta natureza que validam a importância do subprojeto do PIBID na escola, que é a promoção de intervenções pedagógicas interdisciplinares e extracurriculares, visando o desenvolvimento dos alunos e dos bolsistas que estão aprendendo na prática a desenvolver suas habilidades e adquirir experiências, pelos contatos estabelecidos com o público das fases iniciais da educação, como futuro docente. Estas intervenções exercitavam a prática de investigação científica tanto no contexto dos bolsistas quanto do alunado das escolas beneficiadas, para que se obtivesse um efeito eficaz para o aperfeiçoamento de todos envolvidos.

CAPÍTULO II

2.1. O ensino de história na escola Renê Bayma do povoado Km 17

O ensino da disciplina de História na escola Unidade Integrada Municipal Renê Bayma, que encontrar-se situada na zona rural do município de Codó/MA, no povoado km 17, não se diferencia das outras escolas municipais, pois a didática trabalhada na escola tem como base os livros didáticos adotados pelas escolas públicas do município, que apresentam conteúdos resumidos com relação ao tema da afro descendência. Este assunto costuma ser trabalhado na escola através de projetos específicos, de preferência na data mais próxima de 20 de novembro, na qual todas as escolas da rede pública trabalham essa temática com os alunos. Esse é o único momento que a Lei 10.639 é trabalhada nas escolas, como forma de enfrentamento a meta narrativa do saber eurocêntrico, que, de forma geral, apresenta o europeu como herói da descoberta e do desenvolvimento do Brasil e os negros e indígenas como povos selvagens e primitivos.

Para a professora de História da escola, a obrigatoriedade da lei 10.639, como instrumento de ensino da história da cultura Africana e Afro Brasileira nas aulas é fundamental.

É extremamente necessária. Contudo, não é sempre trabalhada corriqueiramente, tendo em vista, que os governos não dispõem de material e os livros didáticos ainda não trazem o assunto de forma mais clara nos livros didáticos. Por isso, tem que ser trabalhado em forma de projeto. Claro que o professor deve falar sempre que for oportuno do tema com os alunos [...] Costuma trabalhar o ensino de História nas suas aulas apenas com o livro didático, pesquisas de textos complementares da internet. (DOCENTE 2019).

Em sentido complementar é importante lembrar que a escola foi contemplada com um kit da cor da cultura⁶, que traz material das histórias dos povos africanos e atividades que abordam o contexto da cultura afro, mas como já havia ressaltado, só utilizam esse material nos momentos de planejamentos de projetos específicos. Os professores da escola se utilizam de outras metodologias para explorarem os assuntos do livro didático adotado na escola, como

7 O kit A Cor da Cultura é composto por 5 séries televisivas, 5 cadernos para o professor, com artigos, indicações de leituras, sugestões de atividades, metodologia; mini glossário Memória das Palavras; CD musical Gongoê; jogo educativo Heróis de Todo Mundo e mapas da África, Diáspora Africana e Valores Civilizatórios Afro-brasileiros. (Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Cor_da_Cultura Acesso em 01.12.19).

por exemplo, pesquisas de textos complementares na internet, para proporcionar assim um melhor entendimento dos conteúdos de História da África.

Em relação à Lei 10.639 a escola avalia como sendo importante e necessário trabalhar o assunto da cultura Africana nas aulas, porém as condições objetivas que os professores têm para abordar o tema, com o uso do livro didático⁷, em muitas situações se restringem a problematização de imagens de pessoas negras, além do uso de filmes, documentários, músicas, onde costumam pedir para os alunos fazerem análises e produzir compreensões sobre as mesmas, assim buscam compartilhar conhecimento e valorizar a cultura afro brasileira, de forma geral. Os professores seguem os planejamentos das atividades conforme o livro e o calendário escolar.

2.2. A lei 10.639 como instrumento de valorização do ensino da História da cultura Africana e Afro Brasileira.

Para discorrer sobre a Lei 10.639 é interessante ressaltar que para que ela tivesse legitimidade foram necessários anos de lutas e debates por parte de educadores e dos Movimentos Sociais negros junto aos poderes estatais constituídos, como a Câmara Federal, pois desde quando os negros foram forçadamente trazidos para o Brasil, escravizados, mal tratados e expostos a vários tipos de humilhações e discriminações de cor, eles trouxeram consigo, suas culturas, seus valores e costumes conseguindo resistir e preservá-los até os dias atuais.

A Lei 10.639 faz parte de um programa de ações afirmativas que buscam valorizar a história e as origens das identidades negras, com o intuito de enfrentar o preconceito, a discriminação, falta de respeito e as desigualdades raciais. Por esse motivo, a validade da lei significa a concretização da conquista e a valorização da luta dos movimentos organizados de negros e negras que querem um Brasil com direitos iguais para todos. Segundo o documento da presidência da República, da Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos nos aponta que.

O Congresso Nacional decretou e o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva alterou a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro Brasileira, e dá outras providências. (Lei, nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003).

⁷ Boulos Júnior, Alfredo. História: sociedade e cidadania – Edição reformulada, 9º ano / Alfredo Boulos Júnior. – 2. ed. – São Paulo: FTD, 2012. 1. História (Ensino fundamental) I. Título.

A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B, conforme seguem:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

§ 3º (VETADO)"

"**Art. 79-A.** (VETADO)"

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como "Dia Nacional da Consciência Negra".

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

(PLANALTO, 2019; <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 05/04/19)

A partir de então, há o reconhecimento legal dos conteúdos expostos na lei, e que eram abordados de forma quase que "clandestina" nas escolas, passa a ter caráter obrigatório. As escolas começaram a trabalhar com os alunos a História dos africanos, com um olhar mais voltado para suas participações no cenário nacional reconhecendo sua cultura e seu valor.

Por exercer papel essencial na formação educacional do indivíduo, a escola e os métodos adotados mediam as intersecções e as interpretações entre os estudantes e a sociedade na qual estão inseridos. Portanto, estimular nos educandos melhor compreensão sobre a realidade em que vivem passa pelo reconhecimento do papel social dos seus antepassados nessa mesma sociedade, isso os forma cidadãos capazes de intervir diante de situações de desigualdades e preconceitos que possam sofrer enquanto afro descendentes.

Partindo desse pressuposto podemos dizer que a instituição de ensino é ambiente propício para que se possa trabalhar com a comunidade algumas situações problemáticas para sociedade, em especial para as populações negras e empobrecidas. A constatação de que após as escolas passarem a trabalhar com os conteúdos previstos na lei, os alunos, ao se apropriarem da História da cultura Africana e suas origens, passaram a compreender a relevância que os negros (como seus ancestrais) tiveram na construção do Brasil, passando a se perceber como sujeito desse processo. De acordo com essa percepção podemos afirmar que a educação é o melhor instrumento para se trabalhar com a formação dos sujeitos sociais, dando assim a oportunidade de propagar um sistema educacional mais acessivo e democrático a todos.

Em cidades como Codó, cuja população é majoritariamente negra, torna-se de fundamental importância a garantia de instrumentos que possibilitam melhor compreensão da

formação de suas identidades afro brasileiras, pois segundo os dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população estimada para o ano de 2019 é 122.859 pessoas no município de Codó (BRASIL, 2017). Ainda de acordo com os dados do Censo do IBGE no ano de 2010, no Maranhão, 75,2% da população é considerada negra, em Codó esse número chega a 83% da população (de 118.038 mil pessoas), onde 15.498 se auto declararam pretos e 84.435 pardos, o que totaliza 99.993 mil negros, seguidos de 16.739 brancos, 1.262 amarelos e 104 indígenas, (ALMEIDA, 2018).

CAPÍTULO III

3.1. Sarau as vozes da África: passado, presente e futuro, a preparação dos bolsistas e o engajamento da comunidade escolar na ação.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo subprojeto destaco o Sarau as vozes da África, passado, presente e futuro pela relevância que teve para a observação e análise da interdisciplinaridade das ações, seu caráter formativo e integrador. A preparação dos bolsistas ocorreu através de duas oficinas de formação. A primeira foi ministrada por uma técnica do programa “A Cor da Cultura”, atividade promovida pela Secretaria de Educação do município de Codó-MA, na qual foi usado como material de apoio o Kit A Cor da Cultura, a mesma foi direcionada para os professores da rede municipal da cidade, mas alguns dos bolsistas do programa PIBID participaram também deste momento de formação e aprendizagem. Após terem participado da primeira oficina os pibidianos que foram preparados com os materiais disponibilizados pelo programa, foram orientados à preparar uma outra oficina, onde tiveram a oportunidade de socializar com os demais bolsistas, que não fizeram parte da primeira oficina, os conhecimentos adquiridos.

Deste modo, surgiu por parte dos coordenadores de área do sub-projeto a oficina “Saberes, Tradições e Cultura Afro” que foi ministrada pelos próprios bolsistas do Pibid, sob a supervisão dos coordenadores de área, em uma sala de aula da UFMA. Esta foi desenvolvida em três encontros nos quais, foram feitas dinâmicas, pesquisas e rodas de conversas com a utilização do kit da Cor da Cultura. O objetivo dessas oficinas eram de preparar os bolsistas para as atividades que seriam realizadas nas escolas, compartilhar experiências e adquirir mais conhecimentos sobre a cultura afro-brasileira a partir dos conteúdos teóricos e práticos sobre o tema, com auxílio de outros textos sugeridos pelos supervisores de área.

Posterior aos momentos preparatórios, os bolsistas juntamente com a supervisora, coordenadores e os professores da escola decidiram trabalhar com os alunos o tema: As vozes da África/passado, presente e futuro através do sarau, buscando proporcionar para os alunos não só um momento de aprendizagem, mas também de descontração e integração. Para Chaminé (2017), no que diz respeito aos objetivos fundamentais, o professor deve estimular no aluno o gosto pela criação artística nas suas múltiplas vertentes. Este objetivo mais abrangente implica quatro objetivos específicos fundamentais: ensinar/aprender a ver; ensinar/aprender a ouvir; ensinar/aprender a interpretar; ensinar/aprender a contextualizar.

A atividade teve como objetivos específicos valorizar as influências das culturas africanas na história do povo codoense; Ratificar a importância da efetivação da Lei Federal nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece, dentre outras, a obrigatoriedade de inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo da rede de ensino, estimular a prática de pesquisas nas séries finais do Ensino Fundamental, fomentar a elaboração, experimentação e avaliação de práticas e recursos didáticos. Para atender a demanda de alunos e aperfeiçoar o tempo de organização e realização da atividade, os bolsistas eram divididos em cinco grupos de três componentes, para acompanhar as turmas do 6º ao 9º ano.

Com vista a melhores resultados os bolsistas propuseram variadas metodologias, como: aula dialogada, orientações de pesquisas, produção de poesias, rodas de conversas sobre as produções literárias, textos variados, paródias, dramatizações, orientações sobre pesquisas das danças e brincadeiras, leituras dos mais diversos gêneros textuais; leituras dinamizadas, apresentações musicais, chá literário. Tudo era pensado minuciosamente para que os alunos tivessem a melhor compreensão sobre a história de suas raízes Africanas e também pudessem, a partir do conhecimento adquirido, valorizar as riquezas culturais Afro descendentes presentes nos seus cotidianos. Segundo Villaça (2014; Monteiro, 2015, p.13):

[...] a arte como estratégia ou metodologia na abordagem de conteúdos de disciplinas diversas: possui capacidade de seduzir e mobilizar; facilita a abordagem de temas que são, em geral, tabus; permite ver ilustradas situações cotidianas; permite também o questionamento de padrões e valores estabelecidos; atinge o indivíduo (tanto quem apresenta quanto quem aprecia) em todos os níveis: racional, físico, emocional, espiritual e social; além do contacto consigo mesmo, experienciam-se o contato com o outro também em sua plenitude; exercita o trabalho coletivo; permite o contato com manifestações culturais de seu povo e de outras localidades; é prazerosa, lúdica; torna-se também sedutor para instituições financiadoras (por seu potencial no que se refere a visibilidade).” (apud Chaminé, 2017, p. 37).

Em concordância com a fala dos autores acima, quando a metodologia adotada para a abordagem dos conteúdos foi através de atividades lúdicas, que envolvem a criatividade dos alunos, percebemos como positivo a facilidade para o aprendizado dos alunos. Nota-se que eles tem mais aptidão para se concentrar e absorver os temas que estão sendo trabalhados na turma. Pois ao que pude perceber durante as atividades do Sarau, no dia da culminância do projeto os alunos se mostraram participativos e engajados durante todas as etapas. As apresentações abrangiam todos os aspectos da cultura Afro-brasileira desde vestuário, religiosidade, culinária, comportamentos e costumes. O que mais obteve destaque foram as apresentações musicais, peças teatrais, exposições de fotografias e danças, que enriqueceram ainda mais a tarde de apresentações do Sarau, conforme ilustrado abaixo.

Figura 1. Imagens das alunas da turma 7ºB, dançando carimbó



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

De acordo com o depoimento das pessoas que participaram essa atividade pode ser considerada a de maior impacto no ensino aprendizagem dos envolvidos, conforme cita a bolsista 2,

É um tema que deve ser trabalhado incansavelmente em todas as instituições escolares, pois como sabemos, grande parte da população codoense é negra. É necessário trabalhar isso ainda nos primeiros anos da educação infantil, para que essas crianças cresçam com a ideia do que é identidade, para que se vejam como tal e passamos trabalhar juntos a favor do respeito às diferenças, do respeito e principalmente no combate ao preconceito. (BOLSISTA 2, 2019).

A fala dos alunos da escola, também, reflete a importância da atividade, seu efeito mobilizador e transformador.

Porque mostrou-me uma parte do que os livros não falaram, mostrou o quanto a cultura africana é rica. (DISCENTE 2, 2019).

Porque foi muito legal tive mais conhecimentos sobre a cultura da África. (DISCENTE 3, 2019).

Porque aprendi muitas coisas sobre os negros. E também aprendemos a fazer belas apresentações culturais como por exemplo as danças. (DISCENTE 4, 2019).

Sim. Foi excelente as atividades do sarau, eu pude conhecer sobre a cultura afro descendente. E desfrutar do sarau, pude responder para outras pessoas as perguntas sobre o tema. (DISCENTE 5, 2019).

Eu gostava das danças porque eram bonitas, eram boas para apresentar na frente de todos da escola e mostrávamos que nós estávamos aprendendo algo do projeto. Achei muito importante os bolsistas trabalharem essa atividade sarau. Porque nós tivemos que demonstrar a nossa criatividade o que realmente estávamos aprendendo e nos esforçamos muito para demonstrar. (DISCENTE 6, 2019).

Porque ali as pessoas puderam ver a importância, dessas atividades na escola e o sarau foi muito bom, eu amei, eu pude aprender tudo, no sarau os alunos aprenderam

muito sobre a cultura afro descendente, eu como aluna interagiu muito. (DISCENTE 7, 2019).

Pois me ajudou conhecer vários conceitos sobre o país da África, principalmente a cultura africana. Eu aprendi muito sobre país da África. (DISCENTE 8, 2019)

Porque através do projeto consegui ter mais entendimento sobre as culturas africanas. (DISCENTE 9, 2019)

A equipe de bolsistas, também, reforça a importância dos elementos formativos, agregadores e transformadores do Sarau.

Foi muito significativa para mim, pois ao longo do seu desenvolvimento adquirir diversas experiências, já que tive a oportunidade de transmitir conhecimentos sobre a temática através de exposições de textos e diálogos, e o mais importante foi perceber que tudo isso teve resultados satisfatórios. (BOLSISTA 3, 2019).

O projeto Sarau foi de extrema importância. Pois percebi que os alunos mostraram bastante interesse, foi dividido os alunos por equipe onde cada equipe abordou um tema como músicas, danças africanas, teatro, poemas. Onde foi possível perceber o sofrimento que os africanos enfrentaram, obteve um grande interesse por parte de cada aluno que estava inserido nas apresentações. (BOLSISTA 1, 2019).

Creio que o projeto de matrizes africanas, por ter levantado uma abordagem importante com relação a nossa própria cidade, Codó, tendo forte influência de matrizes africanas, ressaltando assim aspectos de nossas origens e culturas. Abordando com os alunos a importância que elas têm, bem como, apontando questionamentos e reflexões pertinentes, no sentido de conhecer a importância e o respeito das diferenças existente quanto a essa diversidade. (BOLSISTA 5, 2019).

“Sarau: Passado, Presente e Futuro”. Porque nos aproximou da nossa cultura, dos costumes e hábitos independentemente da cor, religião e raça. (BOLSISTA 6, 2019).

Percebeu-se que o Sarau contribuiu para o aprimoramento dos saberes dos alunos em relação a cultura afro brasileira, pois muitos deles puderam conhecer um pouco mais sobre sua ancestralidade e se identificar como participantes dessa história, principalmente as meninas que no dia da culminância do projeto que fizeram questão de ir a caráter para demonstrar ainda mais o que tinham aprendido durante as atividades trabalhadas na turma.

Figura 2. Registro fotográfico (Beleza Afro brasileira).



Fonte: OLIVEIRA (2015).

O Sarau, também fez com que os alunos pudessem reconhecer e enfrentar o preconceito racial na escola. Portanto posso afirmar que a atividade valorizou a cultura afro-brasileira no âmbito escolar, pois na minha concepção de bolsista do subprojeto os objetivos traçados foram todos alcançados com êxito.

3.2. Os limites e os enfrentamentos da realização das atividades na escola.

Neste tópico, dedico especial atenção para falar sobre as motivações e a disposição que tivemos, como bolsistas, nos processos de acreditação do ensino e aprendizagem como possibilidade de construir uma sociedade melhor para todos.

Para a realização das atividades na escola enfrentamos diversos problemas que, por vezes, impossibilitavam que os bolsistas realizassem com mais agilidade o planejamento, como a falta de transporte público para deslocamento dos bolsistas, pois os próprios eram responsáveis por custear suas idas para a escola (localizada a 17 km da sede do município). Em algumas situações específicas era possível o deslocamento no transporte cedido pela UFMA, mas em virtude de outras viagens, nem sempre era possível.

Então, para estar presente na escola toda semana, articulávamos caronas, outros bolsistas se aventuravam ir de moto e outros, ainda, conseguiam se deslocar no ônibus de linha. Outra dificuldade que enfrentamos foi a falta de espaço adequado para a realização das atividades, pois a escola não dispõe de auditório, o que nos levou a fazer a culminância das ações na quadra poliesportiva, mesmo estando localizada fora da escola, assim foi possível acolher também a comunidade que prestigiava as ações.

A falta de um laboratório de informática com internet e uma biblioteca que comportasse grande número de alunos foi outra dificuldade que enfrentamos. Assim, nós bolsistas fizemos parte da pesquisa em sites e distribuimos para aqueles alunos que não tinham acesso a internet, dessa forma, durante os debates todos puderam acompanhar os conteúdos. É importante ressaltar que todos esses obstáculos não desanimaram o grupo, que se viu compensado com a realização das atividades e com a participação e colaboração de todos.

3.3. A gestão da escola e a aceitação do PIBID pela comunidade escolar

Os elementos que caracterizam a gestão escolar como fenômeno político e como locus para os processos de disputas e de dominação entre os sujeitos sociais, coteja as características da democracia e aponta para um conceito de gestão escolar democrática como um processo que não se resume às tomadas de decisão e que é sustentado no diálogo e na alteridade, na participação ativa dos sujeitos do universo escolar, na construção coletiva de regras e procedimentos e na constituição de canais de comunicação, de sorte a ampliar o domínio das informações a todas as pessoas que atuam na/sobre a escola. (SOUZA, 2009).

Nesse sentido, corroborando com Souza (2009), nos relatos a seguir apresento como era a aceitação do PIBID na escola, como forma de ilustrar os procedimentos da gestão da escola. Este esforço não está centrado nas determinações legais, mas nos princípios participativos e no método democrático, norteadores das atividades desenvolvidas pela escola, à partir do subprojeto. Acredito ser na ação concreta das escolas públicas que podemos perceber elementos importantes para se pensar os problemas tanto da compreensão quanto da efetivação da gestão democrática e dos serviços prestados pelas escolas públicas brasileiras, do Maranhão e de Codó.

Quando comecei a participar das atividades do subprojeto em março do ano de 2014 o mesmo já era desenvolvido desde o ano de 2012, ou seja, já havia um trabalho iniciado na escola. A cada renovação os bolsistas eram apresentados formalmente na escola, onde havia boa aceitação por parte da comunidade escolar, pois os bolsistas estavam ali para compartilhar conhecimentos e adquirir experiências, ou seja, nosso papel na escola como colaboradores era reconhecido e respeitado. Desse modo o planejamento do subprojeto era apresentado em reuniões de socialização com a direção e professores na escola. Para esta ocasião era escolhido uma das bolsistas para fazer essa função de mediação, eu mesma tive essa oportunidade. Eram nesses momentos que todos davam suas opiniões em relação ao

subprojeto, se concordavam ou não e em que poderia ser melhorado, se daria tempo de aplicar durante o período estabelecido ou não. Esses momentos serviam para que os bolsistas fossem perdendo a timidez de falar em público e também de interagir mais com outros profissionais e com a direção da escola.

Após o subprojeto passar pelo processo avaliativo da direção e dos professores os pibidianos ficavam encarregados de passar nas salas de aulas para repassar para os alunos o que seria trabalhado com eles. É importante ressaltar que sempre era perguntado para os educandos se eles estavam de acordo com as atividades, pois eram convocados a colaborar. Os mesmos se mostravam receptivos e animados com as propostas, o reflexo de que as atividades eram bem aceitas era a forma como nós bolsistas éramos recepcionados na escola pelos estudantes.

As culminâncias das atividades eram sempre abertas ao público, para a comunidade em geral. Os pais sempre estavam presentes prestigiando as apresentações de seus filhos e orgulhosos por testemunhar seus progressos. Para essa interação some-se a atividade da campanha de combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, “Juntos somos mais fortes”, os pais ficaram felizes em ver seus filhos passarem as informações que aprenderam na escola. O PIBID integrava a todos os que compõem a comunidade escolar e era bem aceita.

Como o papel da escola é trabalhar temáticas que proporcione aos alunos desenvolverem suas capacidades e habilidades na aprendizagem, buscando assim fazer com que os estudantes sejam formadores de suas próprias opiniões dentro da sociedade que estão inseridos, o PIBID potencializou os/as alunos/as com temáticas que favoreciam a eles um melhor entendimento sobre o meio que estavam vivendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi, acima de tudo, gratificante e prazeroso para mim, pois pude compartilhar as vivências que tive no decorrer da minha participação no subprojeto do PIBID, isso fez me perceber o quanto as atividades realizadas na escola desenvolveram meus conhecimentos acadêmicos e pessoal. Para mim como uma mulher negra e bolsista do subprojeto PIBID foram momentos de aprendizagens essenciais para meu crescimento intelectual, pois através desses aprendizados pude me reconhecer como afrodescendente a partir das minhas características de origem.

Quando iniciei esta análise tive como objetivo principal descrever e analisar os impactos provocados pelas atividades desenvolvidas pelo subprojeto. E ao fazer essa análise pude constatar que as atividades foram positivas, pois despertou na comunidade escolar um novo olhar sobre o ensino, com novas metodologias que visavam melhorar o ensino aprendizagem, bem como estimular os alunos a aprender a história como ciência em construção.

No decorrer do estudo tive a preocupação de investigar se as atividades sobre a cultura africana estimularam o interesse dos alunos pelo ensino de história. Pois o subprojeto do PIBID destacava a importância da cultura Africana e Afro-brasileira. A pesquisa revelou que os alunos ficaram interessados e participativos nas aulas de história, as atividades práticas sobre a cultura dos afros descendentes, despertou neles a curiosidade para buscar saber sobre sua ancestralidade e sua própria construção identitárias.

A educação é base para que os indivíduos tenham bom convívio na sociedade, pois é através do ensino que o professor pode trabalhar com seus alunos vários aspectos da vida em sociedade, especialmente no tocante ao reconhecimento e auto aceitação da identidade de afro descendente, estando assim preparados para enfrentar o preconceito e a discriminação racial.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. M. V. S. DE. **Políticas de ações afirmativas: um olhar sobre as cotas raciais na Universidade Federal do Maranhão-UFMA, campus VII.** Monografia (Licenciatura em Ciências Humanas – História). Universidade Federal do Maranhão – UFMA. 2018.

BENJAMIN, R. E. C. A África está em nós: história e cultura afro-brasileira, Livro 2 / Roberto Benjamin, Janete Lins Rodriguez, Josilane Maria do Nascimento Aires, Maria Carmelita Lacerda.-João Pessoa, PB. **Editora Grafset**, 2006.

BOULOS JÚNIOR, A. História: sociedade e cidadania – Edição reformulada, 9º ano /Alfredo Boulos Júnior. – 2. ed. – São Paulo: FTD,2012. 1. História (Ensino fundamental) I.

BRASIL, Presidência da República. **Lei Nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br> Acesso em 05/04/2019

BRASIL. Ministério da educação. **Galeria de Ministros.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/institucional/galeria-de-ministros>. Acesso em: 28/11/19

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (**PIBID**). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibidLEVAR>. Acesso em: 13/11/18

BRASIL. **PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Prograd UFVJM. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/pibid.html>. Acesso em: 12/11/18

CHAMINÉ, M. H. A. **O ensino da História através das Artes.** 137f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História no Ensino Básico e Secundário) Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2017.

FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola.** (ORG.) coordenadora-2 ed. São Paulo: Cortez,1993.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias Qualitativas na Sociologia/** Teresa Maria Frota Haguette. – 12.ed. – Petrópolis.RJ: Vozes, 2010.

NEVES, Carmem. PIBID: Integração entre universidade e educação básica. Presença Pedagógica: Diálogos entre universidade e educação básica para formação do professor, *In:* GUERRA, Rosângela. (org). Belo Horizonte - MG, **Editora Dimensão**, v.20 n.117, 2014.

SIGNIFICADOS. Significado de Sarau. Disponível em: <https://www.significados.com.br/sarau/>. Acesso em: 07/10/19

SILVA, Jose Carlos Aragão. Entrevista concedida em. 02/07/2019

SOUZA, A. R. DE. **Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática.** Educ. rev. [online]. 2009, vol.25, n.3, pp.123-140.

WIKIPEDIA. **A Cor da Cultura.** In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikipédia Foundation, 2018. Disponível em:https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=A_Cor_da_Cultura&oldid=52512877. Acesso em: 01/12/2019.

ANEXOS

Figura 3. Sarau: Vozes da África – UIM Renê Bayma.



Fonte: LIMA, Maria Leide

Figura 5. Sarau: Vozes da África, Apresentação Teatral.



Fonte: LIMA, Maria Leide

Figura 4. Alunos do 6º ano c dançando maculelê.



Fonte: LIMA, Maria Leide

Figura 6. Sarau: Vozes da África, Recitação de Poema.



Fonte: LIMA, Maria Leide

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS VII/CODÓ
CURSO: LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS / HISTÓRIA

Título: Cultura Africana e PIBID: Impactos Vivenciados através do ensino de História na Escola Renê Bayma, no Povoado KM 17 município de Codó.

Autora: Regiane Moreira da Silva

Orientadora: Prof. Dra. Jascira da Silva Lima

QUESTIONÁRIO A DIREÇÃO DA ESCOLA

1. Qual foi a importância do subprojeto PIBID para esta escola?
2. No seu ponto de vista quais das atividades desenvolvidas pelo PIBID na escola teve maior repercussão para o aprendizado dos alunos?
3. Como você analisa o desenvolvimento das atividades, no ensino e aprendizado dos alunos durante o período que o programa ocorreu na escola?
4. Como você caracteriza o desempenho dos bolsistas na aplicação dos projetos?
5. Em sua opinião o subprojeto PIBID alcançou as expectativas que a escola esperava?
6. O que o subprojeto PIBID representou para escola?
7. Qual era a finalidade da escola em participar do subprojeto PIBID?
8. Durante a atuação do programa você percebeu alguma influencia do PIBID no comportamento dos alunos? Quais?
9. No seu ponto de vista o subprojeto PIBID contribuiu para melhoria da aprendizagem dos alunos? Por quê?
10. Em sua opinião qual a temática/atividade trabalhada pelo subprojeto PIBID que mais se destacou? Por quê?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS VII/CODÓ
CURSO: LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS / HISTÓRIA

Título: Cultura Africana e PIBID: Impactos Vivenciados através do ensino de História na Escola Renê Bayma, no Povoado KM 17 município de Codó.

Autora: Regiane Moreira da Silva

Orientadora: Prof. Dra. Jascira da Silva Lima

QUESTIONÁRIO DO ALUNO

1. Você gostava das atividades realizadas pelo subprojeto PIBID?
() sim ou () não. Por quê?
2. Quais das atividades você mais gostou? Por quê?
3. Pra você era importante a presença dos bolsistas na escola?
() sim ou () não. Por quê?
4. As atividades realizadas pelos bolsistas na escola ajudaram você na sua aprendizagem? Por quê?
5. Você gostou das atividades aplicadas sobre o Sarau as vozes da África Passado, Presente e futuro?
() sim () não. Por quê?
6. Você achou importante o subprojeto PIBID trabalhar com essa temática Sarau as vozes da África Passado, Presente e futuro na sala de aula?
() sim ou () não. Por quê?
7. Você gostaria que o subprojeto PIBID voltasse a realizar atividades na escola novamente?
() sim ou () não. Por quê?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS VII/CODÓ**

**CURSO: LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS / HISTÓRIA**

Título: Cultura Africana e PIBID: Impactos Vivenciados através do ensino de História na Escola Renê Bayma, no Povoado KM 17 município de Codó.

Autora: Regiane Moreira da Silva

Orientadora: Prof. Dra. Jascira da Silva Lima

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE ÁREA DO SUBPROJETO

1. Como, quando e porque surgiu a ideia do subprojeto no campus da UFMA de Codó?
2. Qual o material utilizado na formação dos bolsistas?
3. Qual a importância do subprojeto para o ensino de história nas escolas?
4. Quais critérios eram levados em consideração para a seleção dos bolsistas?
5. Como você avalia o desempenho dos bolsistas diante dos projetos realizados?
6. Na sua percepção de que maneira o PIBID contribuiu para o processo formativo dos bolsistas?
7. Na sua visão de coordenador como você caracteriza a importância do programa PIBID para as universidades e para as escolas participantes?
8. Levando em consideração suas experiências como coordenador do subprojeto PIBID, o que mudou em sua prática profissional após fazer parte do programa?
9. Comente sobre as dificuldades encontradas durante a sua atuação como coordenador do subprojeto PIBID?
10. Porque escolheu essa função de coordenação do programa PIBID? O que ela acrescentou em sua prática docente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS VII/CODÓ**

**CURSO: LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS / HISTÓRIA**

Título: Cultura Africana e PIBID: Impactos Vivenciados através do ensino de História na Escola Renê Bayma, no Povoado KM 17 município de Codó.

Autora: Regiane Moreira da Silva

Orientadora: Prof. Dra. Jascira da Silva Lima

QUESTIONÁRIO DO DISCENTE BOLSISTA

- 1.O que levou você a ter interesse em participar do subprojeto PIBID?
- 2.O que foi o subprojeto PIBID para você ?
- 3.O subprojeto PIBID ajudou você a evoluir nas atividades acadêmicas? Justifique sua resposta.
- 4.No seu ponto de vista o subprojeto era bem aceito por parte da comunidade escolar?
5. Como você avalia os planejamentos, as organizações que eram feitas para as aplicações das atividades do projeto?
6. Em sua opinião qual conteúdo/atividade abordado pelo subprojeto do PIBID foi mais importante? Por quê?
7. Como você caracterizaria os impactos do subprojeto do PIBID na escola?
8. A realização da atividade Sarau as vozes da África Passado, Presente e futuro significou o que para você como bolsista?
- 9.Quais foram os seus maiores desafios para concretizar as atividades do subprojeto?
- 10.Quais contribuições o subprojeto PIBID trouxe para sua vida profissional ?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS VII/CODÓ**

**CURSO: LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS / HISTÓRIA**

Título: Cultura Africana e PIBID: Impactos Vivenciados através do ensino de História na Escola Renê Bayma, no Povoado KM 17 município de Codó.

Autora: Regiane Moreira da Silva

Orientadora: Prof. Dra. Jascira da Silva Lima

QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA

1. Como você avalia a atuação do subprojeto PIBID na escola?
2. Na sua opinião qual a relevância do PIBID para aprendizagem dos alunos?
3. Na sua concepção que impactos o PIBID proporcionou nas aulas de histórias?
4. Quais das atividades realizadas pelo subprojeto PIBID você considerou de maior importância para conhecimento dos alunos? Por quê?
5. O subprojeto PIBID contribuiu para suas práticas pedagógicas nas aulas, como professor de história? Como?
6. Como você costuma trabalhar o ensino de história nas suas aulas?
7. Qual a sua opinião referente a obrigatoriedade da lei 10.639 como instrumento de ensino da história da cultura Africana e Afro Brasileira nas aulas?
8. Você aborda com seus alunos frequentemente nas aulas o assunto das culturas afro descendentes? Que tipo de metodologias você utiliza para comentar sobre esse conteúdo?
9. Você costuma utilizar praticas pedagógicas diferenciadas nas aulas sobre a cultura africana que possam ajudar os seus alunos a se identificarem como sujeito que também fazem parte dessa história? Quais?
10. Como você avalia os ensinamentos compartilhados pelos bolsistas através do PIBID?